

# Ricardo Silvestrin – Sacos

Estamos repletos de inutilidades,  
suas, minhas,  
inutilidades de família,  
de valor inestimável.

Quinquilharias, ninharias,  
boiando no pó, atiradas em caixas,  
envelopes rasgados, gavetas.

Ninguém se arrisca a botar fora  
esses tesouros de um reino perdido  
entre os guardados.

Em quantos sacos de lixo,  
sacos grandes de cem litros,  
vai caber todo o passado?

**Ricardo Silvestrin, Carta aberta ao Demônio**